



1 **ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA**
2 **UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – ADUFMAT – SEÇÃO SINDICAL,**
3 **REALIZADA NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2019.** Aos vinte e sete dias do mês de
4 novembro de dois mil e dezenove (às 13:30h em primeira chamada e às 14:00h em segunda
5 chamada), professores se reuniram em assembleia geral ordinária da ADUFMAT para discutir as
6 seguintes pauta: **1- informes; 2- análise de conjuntura; 3- Estado de greve; 4- escolha de**
7 **delegados para o congresso do Andes; 5 - Eleição para reitoria.** A assembleia teve início com
8 informes da diretoria, dados pelo professor Aldi Nestor, Coordenador Geral da ADUFMAT –
9 SSIND, o professor discorreu sobre sua participação na reunião do dia 21 de dezembro no Auditório
10 do ANDES-SN em Brasília, a qual teve o objetivo de rearticular a Coordenação Nacional das
11 Entidades de Serviços Federais (CNESEF), em seguida passou a falar sobre os próximos eventos em
12 Cuiabá; primeiramente falou de uma reunião com a Reitora no dia 02/12/2019 às 8h:30 na Reitoria
13 da UFMT onde será tratado o tema: “eleições para a reitoria em 2020”; em seguida informou sobre
14 a realização de um debate intitulado “Os golpes de estado na América Latina”, conduzido pela
15 professora Alair Silveira (UFMT) e Professor Plínio de Arruda Sampaio Jr. (UNICAMP) no dia
16 02/12/2019, no auditório na ADUFMAT – SSIND às 19h:00; ainda a diretoria da ADUFMAT foi
17 convidada a participar de uma aula pública no Curso de Engenharia Florestal sobre o tema
18 “sindicatos”; e finalmente no dia 01/12/2019 acontecerá uma Reunião entre as entidades da UFMT
19 (AUFMAT, DCE, SINTUF). Em seguida foi a vez da professora Maria Luzinete A. Vanzeler,
20 relatar a respeito de sua participação na reunião do Grupo de Trabalho do (GTPFS) nos dias 01 e
21 02/11/2019 e da Reunião do Setor das IFES, IEES/IMES no dia 05/11/2019 ambas no auditório do
22 ANDES-SN em Brasília. Começou pela reunião do GTPFS, dizendo que esta foi a última reunião
23 nacional deste GT em 2019; e que os cursos de formação sindical deste ano, foram prejudicados
24 pelas ações do governo de Bolsonaro, mas serão retomados em 2020. Haverá ainda uma última
25 atividade com participação do GTPFS em 2019, que será em parceria com GTHMD e CEDOC (O
26 Seminário de Formação; “Histórias do Movimento Docente: Lutas por autonomia e liberdade,
27 ontem e hoje”), nos dias 29/11 a 1/12/2019 na APROFURG, Rio Grande (RS). Nesta ocasião serão
28 abordados temas como: 1) universidades no período da ditadura empresarial-militar; 2) história do
29 movimento docente de 1964 a 1985; 3) a comissão da verdade do ANDES-SN, organização do
30 movimento sindical; 4) o movimento da ANDES ao ANDES-SN, tendo, entre os
31 debatedores/palestrantes, estarão a Professora Marina Barbosa e o Professor Osvaldo Coggiola,



32 entre outros. Já na reunião do Setor das IFES, IEES/IMES, foram avaliados os ataques permanentes
33 a nossa carreira, a educação a ao serviço público, estes ataques foram enfatizados nas discussões: a)
34 Reforma da previdência, b) Reforma sindical, c) Reforma administrativa, d) Reforma trabalhista, e)
35 A PEC emergencial (redução de jornada com redução de salário por 12 meses, suspensão por 2 anos
36 da progressão funcional), f) FUTURE-SE, g) Cortes de verbas para a educação. A partir desses
37 pontos decidiu-se garantir que a base termine 2019 mobilizada. Também foi avaliada a situação de
38 que não somos um caso isolado de ataques, mas a toda a América latina vem sendo alvo de ataques
39 constantes, o que tem levado aos Levantes populares. Foi destacada a necessidade de elaboração de
40 um material especial sobre a Reforma da previdência para nossa categoria, com foco na
41 mobilização. A partir disso foi encaminhado o seguinte: a) Indicar as seções sindicais a realização
42 de atos com eventos culturais para ampliar a mobilização e a politização; b) Indicar ao GT Verbas e
43 GT Carreira que elaborem material incluindo: Perdas salariais nas IFES; Perdas salariais com a
44 Reforma da Previdência (construção da calculadora das perdas previdenciárias); e da PEC
45 Emergencial; c) Também foi indicado para as Seções Sindicais uma rodada de assembleias
46 pautando o Estado de Greve do ANDES-SN a partir do início do primeiro semestre letivo de 2020;
47 as assembleias deverão ocorrer no período de 07 a 29/11/19. Já ficou agendado também a Próxima
48 reunião do Setor das IFES, IEES/IMES para 04/12/2019, levando o resultado das assembleias. Foi
49 também acertado um trabalho de agitação e propaganda permanentes nas instituições públicas de
50 ensino até o final do ano; incluindo a divulgação: a) das consequências da Reforma da Previdência:
51 financeiras e outras; b) Conteúdo e consequências do FUTURE-SE; c) Reforma Sindical etc.; -
52 Panfletos, faixas, AG, manifestações etc. Também foi acertado o compromisso de intensificar a
53 participação na agenda de atividades de 2019 tais como: a) Fórum Sindical, Popular e de Juventudes
54 por direitos e liberdades democráticas, incluindo a participação no Seminário Nacional, nos dias 14
55 e 15 de dezembro de 2019. É muito importante que as seções sindicais se organizem para participar
56 e, assim, ampliar a unidade de ação; b) Reunião para rearticulação da CNESF (Coordenação
57 Nacional das Entidades de Servidores Federais) no dia 21 de novembro de 2019; c) Seminário de
58 Formação “Histórias do Movimento Docente: Lutas por autonomia e liberdade, ontem e hoje” 29/11
59 a 1/12. Indicar as seções sindicais para que a partir de suas possibilidades façam painéis eletrônicos
60 em pontos estratégicos, com os seguintes pontos: a) Sobre os prejuízos das reformas; b) Tabela dos
61 prejuízos da previdência; c) PEC emergencial. Finalmente Indicar as seções sindicais que
62 promovam debates por democracia e autonomia universitária entre novembro e dezembro de 2019:



63 Contra as nomeações arbitrárias e em Defesa da Educação e Ciência e Tecnologia Pública. Em
64 seguida a Professora Lélida Elis, deu informes sobre o Congresso da CSP Conlutas. Ela enfatizou as
65 características que a diferenciam esta central sindical das outras centrais, uma vez que se trata de
66 uma central que envolve além das lutas sindicais, as lutas de vários setores organizados da classe
67 trabalhadora, também em sua fala, criticou o engessamento dos debates da CSP Conlutas pelo
68 PSTU, que de certo modo impede a politização da central, pois cada entidade leva suas proposições
69 como síntese não permitindo diálogos que politize a classe. Falou da necessidade da criação de
70 momentos específicos para debate com a CSP Conlutas. Por fim ela comunicou sobre sua
71 participação no encontro de comunicação social e popular recentemente no Rio de Janeiro, e deixou
72 claro que não dá mais para trabalhar de forma amadora. Por este motivo, propôs que seja feita uma
73 seleção de estagiários de publicidade, jornalismo, e rádio TV, até 15 de dezembro. Em seguida Foi a
74 Vez do Professor Leonardo Moreira dos Santos que informou que os deputadas(os) e senadoras(es),
75 derrubaram durante sessão conjunta do Congresso Nacional o veto Presidencial nº 37/2019 ao
76 Projeto de Lei (PL) nº 3.688/2000, que dispõe sobre serviços de Psicologia e de Serviço Social nas
77 Redes Públicas de Educação Básica, fato ocorrido no dia 27/11/2019. Depois o professor
78 José Domingues de Godói Filho da dispersão popular quando se enfatiza a morte de Gugu Liberato,
79 deixando de lado fatos políticos de grande importância. Encerrado os informes, imediatamente teve
80 início o segundo ponto de pauta: Análise de conjuntura; a professora Lélida Elis iniciou falado que
81 a dinâmica da América Latina que ganha a cada dia proporções importantes, e observou que a
82 situação atual do Brasil reflete os 13 anos de conciliação de classes. O Brasil devolve Lula em
83 2019, a fim de resolver as mesmas questões de classes, diante disse Bolsonaro lança mão do AI-5 e
84 vai criando o fascismo. A CSP – Conlutas é o único instrumento de luta de classes, e que estamos
85 subjugados as eleições. É muito grave o período histórico que estamos vivendo, o fascismo está
86 criando seu partido. Professor Tomás Boaventura faz uma reflexão sobre o fato de que segundo ele,
87 todas assembleias da ADUFMAT, que antecederiam ao Congresso do ANDES -SN, eram muito
88 concorridas, e hoje com tudo que vem ocorrendo no Brasil, e na América Latina, estamos discutindo
89 o papel do GUGU na sociedade Brasileira. Qual é o nosso medo? de atirar e atirar pra matar?
90 Estamos meio que céticos frente a possibilidade de uma reação? Já tivemos alunos críticos e hoje?
91 O que está acontecendo? Estou com medo de uma bala? é o próprio fascismo institucionalizado?
92 Peço ajuda para entender isto. Depois o Professor Dorival Gonçalves Junior, começa dizendo que a
93 gente vive uma etapa de fetiches, precisamos de estudar mais o que está presente, o que é



94 austeridade? tentamos entender o capital como se fosse ciência. A maior parte dos colegas só
95 pensam em quantos pontos vão adquirir e não no que vamos trabalhar, é um momento muito
96 importante, as análises são empíricas, não tem contexto, não tem história, este momento é fantástico
97 para nós que temos alguma teoria para construir a realidade, nós na sala de aula empregamos a
98 meritocracia, nos dividimos, criamos várias correntes. A Professora Alair Silveira, por outro lado,
99 diz que não consegue ter o otimismo do Dorival, e fica tocada com as palavras de Tomás, a
100 pergunta, por que não reagimos? Como os professores da UFMT são individualistas, a cultura pós-
101 moderna, (neoliberalismo), as contradições, o mesmo professor que detona o sindicato, acredita que
102 o sindicato é da luta e resistência. Alguns criticam, alguns acreditam como espaço de luta e
103 resistência. Assusta a naturalização do AI – 5 que leva a sentimento de impotência. A gente não tem
104 uma adesão mais ampla para entender a nossa categoria. Precisamos construir uma ponte no
105 sindicato, para entender como vamos segurar para não cair, as entidades que estão tentando fazer
106 alguma coisa, tem gente querendo destruir, por exemplo é difícil de entender pessoas querendo sair
107 do CSP Conlutas, então vamos tirar ela e deixar o que no lugar? Os nossos lutadores não
108 conseguiram unidade. Em seguida o professor José Domingues de Godói Filho, comenta que este
109 cenário foi avisado, foi escrito, que ia acontecer, estava claro, o caminho que o neoliberalismo
110 vinha trazer. Quando FHC saiu deixou os mesmos indicadores, e as mesmas agencias da Dilma. O
111 suprassumo das construções do individualismo do MEC, soube usar bem o fetiche. Nós construímos
112 a política que temos, construímos com práticas isolacionistas. O professor Aldi Nestor, dialoga com
113 a professora Lélica Elis sobre a concepção de classe e caracteriza os anos 60 e 80 e diz que
114 finalmente em 89 empoçamos Fernando Collor e depois FHC a história brasileira é de conciliação
115 de classes, o PT é um recorte histórico, pois a conciliação já estava antes. Disse ainda o professor
116 que a CSP Conlutas, parece contribuir fortemente com a CUT, pois ela se isola. A CSP Conlutas
117 tem a característica dos grandes movimentos dos anos 80 que chegou à eleição de Fernando Collor
118 de Mello. Já para o professor Leonardo Moreira dos Santos informou sobre uma nota que segundo
119 ele é totalmente fantasiosa, pois diz que o ANDES não está preparado porque se especializou em
120 bater no PT. O PT é o primeiro partido que vem das lutas populares. Neste debate, a hegemonia
121 petista está presente no movimento popular. Estamos convencidos que o ciclo CSP Conlutas do
122 ANDES está se encerrando, o PSTU não permite unidade, aprovou de cima pra baixo o fora
123 Maduro, a estrutura da CSP Conlutas foi construída para não sair da hegemonia. Em seguida a
124 professora Lélica Elis lembrou o Livro, “Com as massas hora do fascismo”, enfatizando que o



125 fascismo traz a descrença e o peleguismo, de seus dirigentes, e a classe trabalhadora gira à direita
126 porque é quem tem o governo. O que vemos hoje é fruto da conciliação de classes, e quanto a CSP
127 Conlutas ela, pode ser um espaço para esgotar o debate. A Professora Alair Silveira endossa a
128 proposta da professora Lélida Elis que chama para aprofundar o debate sobre a CSP Conlutas,
129 também registra que as questões contextuais não são as mesmas de 2016 e que naquela ocasião não
130 aconteceu um golpe, depois ela fala dos problemas no discurso do professor Ali Nestor, em
131 primeiro lugar por fazer um paralelo entre os anos 60, 80 e deixar implícito em sua fala que o PT, e
132 o PMDB são a mesma coisa. Ao contrário o PT naquela época, ajudou a fazer a resistência dos
133 trabalhadores portanto não da para fazer um paralelo entre a origem do PT e o governo do PT. O PT
134 antes de 2002 já era neoliberal, só deu continuidade à política neoliberal de conciliação de classes e
135 de manutenção do neoliberalismo. Em seguida o professor Waldir Bertúlio falou da criação da CSP
136 Conlutas, e que o seu rompimento com a CUT se deu num momento exatamente de greve,
137 especialmente contra a Reforma da Previdência do Presidente LULA, também falou de uma
138 tentativa de assassinato de sua pessoa quando era candidato a prefeito de Várzea Grande. Referiu-se
139 também a fala de Lula sobre o PT, quando ele disse que este partido não tinha nada a ver com o
140 socialismo, e no seu governo patrocinou o PROIFES, num golpe massacrante. A CSP Conlutas e o
141 ANDES, não fogem a luta, e devemos continuar na luta pela criação da CSP Conlutas estadual,
142 sugeriu fazer um debate sobre o assunto trazendo o presidente da CSP Conlutas de Brasília. Depois
143 o Professor Armando Tafner propõe uma política única para discutir a criação da CSP Conlutas
144 estadual e convidar o Eduardo Zanata para um debate. A seguir a professora Alair Silveira diz que
145 não podemos chamar assembleia para este assunto ainda, porque o ANDES não deliberou sobre
146 isso. Depois o Professor Leonardo Moreira dos Santos falou da possibilidade de ampliar a unidade,
147 podendo marcar um debate sobre a CSP Conlutas. O Professor Aldi Nestor, voltou a falar que a
148 conciliação de classe nos anos 60 e 80 gerou um partido e uma central com concepção socialista,
149 este é o contexto que nos faz chegar aqui. Já o Professor Domingues, diz que o PT até 89 é uma
150 coisa, depois mudou, se inspirou num sindicato de direita de formas que em 2002 o Aloizio
151 Mercadante (então deputado federal do PT), assinou o acordo com o FMI. O ANDES participou da
152 criação da CSP Conlutas, sendo o PT é o maior partido da CUT, sua maior central. Em seguida o
153 professor Armando Tafner, voltou a enfatizar a discussão sobre a criação da CSP Conlutas Estadual.
154 Já o professor Tomaz Boaventura, voltou a enfatizar o fortalecimento da CSP Conlutas no sentido
155 de se voltar para as bases e fortalecer, até porque aqui existe resistência. A Professora Lélida Elis,



156 sugeriu que poderíamos determinar uma data para esse debate e que cada entidade tivesse 30 min
157 para expor seus entendimentos. O professor Waldir Bertúlio sugere que seja esta data seja logo após
158 o próximo Congresso do ANDES SN, já o Professor Armando Tafner, sugere uma discussão sobre
159 este assunto com Eduardo Zanata para 14/12. O professor Leonardo Moreira dos Santos sugeriu
160 chamar o ANDES para tratar das leituras internas sobre a CSP Conlutas. O professor Waldir
161 Bertúlio intervém novamente dizendo, que prefere chamar o ANDES para tratar da construção da
162 CSP Conlutas estadual, enquanto a professora Alair Silveira, alertou para o fato de que se o
163 Congresso ratificar a CSP Conlutas não existe discussão sobre saída. Ela complementou que sendo
164 assim vamos chamar o Eduardo Zanata no início das aulas, mas o eixo da discussão vai depender da
165 direção do Congresso do ANDES-SN. O professor Tomaz Boaventura, diz que os
166 encaminhamentos sobre o CSP Conlutas vão ser dados pelo Congresso do ANDES, após estas falas
167 teve início o terceiro ponto de pauta: Estado de Greve. O professor Dorival Gonsalves começa
168 dizendo que conhece indicativo de greve e que devemos propor indicativo de greve, enquanto a
169 professora Lélica Elis diz que estado de greve existe e que representa ameaça de greve e que
170 judicialmente diz que posso entrar em greve a qualquer momento. Para professora Marluce
171 Cansado, retruca dizendo que o termo indicativo de greve é o termo mais adequado. A professora
172 Giardini do Campus de Sinop avisou que lá não há condições de apoio para greve. A professora
173 Marluce Cansado reclamou da falta de funcionamento da diretoria da ADUFMAT. Perguntou o que
174 a ADUFMAT fez em relação a Resolução 158 do CONSEPE? e que o nosso tempo agora está
175 contado por pontos, não em horas o que certamente nos sobrecarregará ainda mais. O professor
176 Maurício do Couto do campus de Sinop/UFMT, avisou que se a greve não for construída já vai
177 nascer morta, questionou se a greve é a melhor solução? e finalmente sugeriu uma greve da
178 educação como um todo. O professor José Domingues de Godói Filho sugeriu marcação de uma
179 assembleia para aparentar o resultado da reunião das IFES. A professora Alair Silveira sugeriu
180 aprovar o termo construção de greve em vez de estado de greve, e dependendo de a decisão chamar
181 o CLM. A partir destas discussões encaminhou-se: a) reunião para discutir a CSP Conlutas ano que
182 vem a partir do início das aulas; b) Mobilização do dia 05/12 chamada pela CSP Conlutas; c)
183 Construção da greve para 2020; d) Participação do Djeison Benetti e Leonardo Moreira dos Santos.
184 Na Reunião das IFES, IEES/IMES em Brasília no dia 04/12. O próximo ponto de pauta tratou da
185 escolha de delegado para o congresso do ANDES SN: **Os eleitos como delgados em ordem**
186 **alfabética, formam os seguintes professores (as): 1. Alair Silveira; 2. Armando Wilson Tafner**



187 **Junior; 3. Breno Ricardo Guimarães Santos; 4. Irenilda Angela dos Santos; 5. Leonardo**
188 **Moreira dos Santos; 6. Maria Luzinete Alves Vanzeler; 7. Marluce Souza; 8. Raquel de Brito**
189 **Sousa; 9. Waldir Bertúlio. 1. Lélida Elis P. de Lacerda delegada da diretoria (aclamada na**
190 **assembleia). Observadores eleitos na ordem de votação: 1. Gerdine Ferreira de Oliveira**
191 **Sanson 15 votos; 2. Jose Domingues de Godoi Filho 12 votos; 3. Onice Teresinha Dall'Oglio**
192 **11 votos; 4. Tomas de Aquino Silveira Boaventura 11 votos; 5. Ivna de Oliveira Nunes 8 votos.**
193 Depois discutiu-se o último ponto de pauta: Eleições para reitoria na segunda feira 02/12/2019
194 haverá uma segunda reunião na reitoria que tratará do processo eleitoral para reitoria em 2020.
195 Nada mais tendo a tratar, às 18:20 horas foi encerrada a AG, que contou com a presença de 16
196 professores em Cuiabá e 03 em Sinop, conforme assinatura nos livros de presença da Sede e da
197 Subseção de Sinop, pelo da Mesa Aldi Nestor de Souza e Maria Luzinete Alves Vanzeler, que
198 lavrei e assinei a presente Ata.

Aldi Nestor de Souza

Maria Luzinete Alves Vanzeler

